

Base para Livre Iniciativa e Saúde Social – BLISS

moacir amaral

Sou médico, terapeuta, trabalhando com pessoas e grupos há 30 anos. Agora escrevo na capacidade de cidadão brasileiro e do mundo trazendo estas reflexões para contribuir com nosso momento histórico, ajudando a fecundar um futuro melhor.

É inegável que estamos em crise aqui no nosso país. Existe um estado de coisas que beira o insuportável, de tantos mensalões, petrolões, juros altos, recessão, desempregos, violência e, acima de tudo, descrença em tudo que está posto, descrença em todos que estão à postos, e desesperança. Parecemos acreditar que é possível fazer a mesma coisa de sempre, historicamente ultrapassada, provada um equívoco, e obter um resultado diferente.

Também é inegável que o mundo todo enfrenta uma profunda crise de valores humanos reais; é notório o desrespeito e desconsideração ao ser humano, o abuso do ser humano pelo ser humano, os massacres políticos, financeiros, étnicos e religiosos, a busca do lucro e do poder a qualquer preço. Praticamente em toda sociedade organizada a economia e suas instituições, as políticas e seus partidos, a educação e suas escolas, as religiões e suas igrejas, as empresas e seus *stakeholders* são cooptados pelos interesses humanos mais mesquinhos e retrógrados de seus crentes, representantes, intérpretes e usurpadores, aparentemente desconectados do essencial, aparentemente sem a menor noção do Um, com cara de muitos, que somos; tamanha a virulência com que atacamos os que não comungam nossos dogmas e identidade, e destruimos todo aquele que ousa se colocar e obstruir o nosso caminho e a satisfação dos nossos desejos e interesses pessoais.

Os grandes sistemas que norteiam nossa civilização e organização social e política são sistemas econômicos. Não abrangem toda a gama da potencialidade e necessidades do florescimento humano. É uma visão muito curta, é apenas um fragmento da experiência humana. Precisamos ir além disso. Precisamos hoje ir além do Capitalismo, do Socialismo e do Comunismo, que já se mostraram inadequados e insuficientes, dando margem a todo tipo de distorção e abuso. Precisamos ir além de todas essas denominações. O movimento de expansão da consciência nos legou uma possibilidade que vem sendo trabalhada com muito sucesso em algumas localidades, por algumas empresas e seus stakeholders, que é o Capitalismo Consciente. De fato é mais do que um sistema econômico simplesmente capitalista, pois a ênfase na consciência faz desse movimento uma experiência econômica nova que quer realizar uma nova forma de relacionamento humano onde todos ganham e não apenas os donos do capital, abrindo uma possibilidade para a realização humana maior a partir do trabalho. O que o capitalismo tem de melhor e mais valoroso é a Livre Iniciativa. Livre Iniciativa é muito maior que o capital. É, de fato, o maior capital humano, o maior patrimônio de cada indivíduo. Se o indivíduo é consciente e percebe que não vive sozinho aqui na terra e que estamos entre irmãos – e estamos! (embora irmãos se matem desde os tempos bíblicos, pelos mesmos motivos que matamos hoje: ciúmes, inveja, poder, ambição, etc...) – é

possível vermos nascer a saúde social. Claro que isso exige educação em seu mais alto nível humano, ético, moral, não apenas educação técnica e profissional.

Por favor, você leitor, não se apresse a desconsiderar estas reflexões como ingênuas, utópicas, inconsistentes, impossíveis... Isto é apenas uma semente. Pode estar incompleto e não abranger todas as nuances da complexidade humana e social, e não apontar soluções concretas imediatas, e nem revelar o caminho das pedras, mas deve ser olhado com a mente desperta, que possa por um momento deixar de lado suas crenças e condicionamentos e, sendo séria, estar interessada em uma nova possibilidade. Cada pessoa realmente interessada pode formular e reformular e experimentar a partir deste princípio básico e, juntos, podemos iniciar um movimento muito verdadeiro e renovador, com reais benefícios para o ser humano: para cada um de nós e para toda a humanidade.

Por que Livre Iniciativa? Porque o Ser Humano só pode florescer plenamente em liberdade, e isso significa poder empreender e trabalhar a partir de seus dons e talentos aprimorados pela educação e prática que o compreende capaz e suficiente em seu organismo e estado de ser para perceber a necessidade dos outros e as suas próprias e, assim, atender o que é necessário para o bem estar de todos.

Por que Saúde Social? Porque saúde é um estado de harmonia dinâmica, viva, em que a energia flui por todo organismo social sem acúmulos ou faltas, sem estagnação e bloqueios nascidos de interesses pessoais acima do bem estar de todos, assim como do bem estar de todos acima dos interesses pessoais. Saúde implica todos serem considerados, levados em conta e atendidos, da menor minoria ao maior conglomerado, sem exceção. Dá trabalho.

Livre iniciativa e saúde social implica um alto grau de honestidade e responsabilidade por parte de cada um de nós e por parte do grupo social que formamos ao vivermos juntos aqui na Terra. Vivermos juntos implica o estabelecimento de normas de convivência que representem as mais nobres aspirações de cada um de nós e todos nós igualmente válidas em nossas compreensões e intenções. Vivermos juntos significa a providência de alimentos, vestimentas e moradia para todos e cada um de nós a partir de nosso trabalho e empreendimentos voltados para o nosso conforto e bem estar de todos. Vivermos juntos implica fazermos da Terra um lugar seguro para florescermos livremente e cada um encontrar seu lugar e função realizadora sem coerção de nenhuma espécie. Vivermos juntos implica que cada um tenha condições de investigar a verdade da vida e do estarmos vivendo juntos aqui na Terra sem coerção de nenhuma espécie; o que implica alto grau de confiança na natureza humana e na sua tendência para a plenitude individual e coletiva quando criada e educada em um ambiente seguro, amoroso e livre.

Para que lançar as bases para o florescimento da livre iniciativa e saúde social? Para enxergarmos uma possibilidade de vivermos juntos sem medo, trabalharmos com amor e desfrutarmos esse tempo e este lugar maravilhoso e generoso que é a nossa Terra mãe, gerando bem estar e oportunidades para cada um e todos nós expressarmos plenamente nosso potencial criador e realizador, cooperando para a Paz e bem estar de todos sem agendas ocultas e sem subterfúgios, manipulação, exploração e abuso da terra e do ser humano pelo ser humano.

Tudo começa com educação. Educação para o desenvolvimento humano em direção a si mesmo a descobrir o potencial formidável que é ser quem somos e nossa imensa capacidade realizadora, bastando que providenciemos os instrumentos adequados e nos sentirmos inteiros e potentes para usá-los para o bem e para a paz. Educação para aprendermos nossas possibilidades. Educação para encontrarmos nosso dom e colocarmos nossos talentos a serviço do bem estar de todos, para a criação de riquezas para todos, moradia, vestimenta e comida para todos e oportunidades para se viver criadoramente abrindo espaço

para o potencial realizador de cada um e de todos. Educação de adultos e de crianças para essa bênção, para um futuro decente e humano onde as crianças e adultos de hoje se sintam inclinadas a ajudar-nos a construir agora.

Quando uma criança nasce vemos uma individualidade em potencial, uma pessoa surgindo. Mas a criança que nasce ainda não é uma pessoa, é um organismo em desenvolvimento, um organismo único com uma carga genética herdada de seus pais e organizada de forma única, individual. Sua personalidade vai se formar de acordo com essa herança genética e o meio onde se encontra, o campo familiar, social e espiritual onde está imersa. A Vida nessa criança não nasceu com a sua concepção. Sua concepção veio de células já vivas: o espermatozoide do pai e o óvulo da mãe. Células vivas que, ao se juntarem, dão origem a um novo organismo, que nunca havia existido antes, e cuja Vida comanda as transformações necessárias à sua formação e desenvolvimento. A Vida veio antes. Como veio antes da concepção de seus pais, de seus avós, até perdermos de vista... A Vida veio antes. Assim como o Ser que essa criança é. Não digo será, digo é. O organismo, corpo e mente, que nasce é individual embora trazendo uma carga genética específica vinda do pai e da mãe, que outros irmãos consanguíneos também trarão e serão sempre organismos diferentes, e está em desenvolvimento; a pessoa que surge está em formação e em desenvolvimento no tempo e se manifestará com a idade e com o amadurecimento da mente; mas a Vida presente não se modifica no tempo, a Vida comanda as transformações que aparecerão no decorrer do tempo. Assim como o Ser. A Vida que é na criança é o Ser que a criança é. O Ser que a criança é atravessará um sem número de estados diferentes ao longo da vida da criança, que vai da sua concepção e nascimento até sua morte. Da concepção ao nascimento o organismo da criança está imerso no organismo da mãe como um apêndice em processo de individualização, mas não o consideramos individualizado ainda e não contamos esse período na sua idade. Quando cortamos o cordão umbilical consideramos que o corpo individual nasceu. Damos seu nome. E seu nome de família, marcando sua origem, a corrente familiar a qual pertence. A Vida, o Ser que ela é, não nomeamos, pois não tem limites e é um só para tudo e todos. Eu vi isso.

Essa visão se abriu quando tinha por volta de 19 anos de idade. Dirigia o fusca da minha mãe na marginal do rio Pinheiros em São Paulo, quando fez assim: ssssuusffuuussss, como uma rajada de vento, mas não era um vento nem uma rajada, era um movimento infinito por trás e dentro e além de todas as formas, tanto vivas como inanimadas. Era a realidade de tudo e eu não era mais eu separado, eu era isso também, sem eu, e era tudo. Movimento e Vida, era o ser de tudo, era o que eu era sem um eu separado. Eu sem eu presente. Um movimento. Presença. Furacão. Minha verdadeira identidade e verdadeira identidade de tudo. O terreno baldio, os matos, o rio Pinheiros, o fusca, o volante, o retrovisor, o viaduto, o asfalto, o ar, o céu, tudo tudo, era esse fluxo vivo. Só isso era real. Ser. A Vida viva fluente, sem eira nem beira. Continuava guiando, dentro da lei e da ordem, sem causar confusão no trânsito nem acidentes, tudo na mais santa comunalidade, embora nenhum pouco comum, absolutamente incomum. Minha vida havia dado uma guinada de 360 graus: eu continuava fazendo o mesmo trajeto, com toda atenção e competência, mas era totalmente outro, talvez até mais atento e competente. A falácia do eu havia desaparecido: nem mim comigo, nem com ninguém, apenas construção e imagem. A Vida o verdadeiro Ser, o único que é: movimento, fluxo, real. Veja!

A criança que nasce ainda não se percebe nem se sente um eu em separado. Aprende a falar imitando os que a cercam e seguindo um impulso interior, mas não fala eu para si mesma até uma certa idade, entre dois e três anos em geral, quando parece se dar conta de si mesma, o despertar da consciência de si mesma, começando então a pronunciar a palavra eu nomeando-se si mesma – se chamará assim quando se referir a si mesma daí em diante. E, junto com o eu, o não. A consciência se separa na totalidade que corpo e mente, o organismo é. A pessoa se separa na totalidade que a Vida, o Ser, é. A pessoa

nascendo e expressando seus desejos. Começa a se perceber um eu e, com o desenvolvimento do corpo e da mente e o aparecimento da consciência, começará a se sentir um eu, e abandono, isolamento e tédio, até que seu organismo amadurecente lhe proporciona meios para realizar seus sonhos, ambições e desejos, enfrentando, superando ou sucumbindo aos seus medos e dúvidas.

Educar essa criança é contemplar todos seus aspectos. O corpo, a mente, e a consciência que a constitui como pessoa. Corpo e mente aparecem na totalidade sem se separar. A consciência aparece na totalidade separando-se nela, mas não dela. Como uma gota ou uma onda no oceano. Existem habilidades comuns a todos os organismos, como andar, falar e pensar, por exemplo, e habilidades específicas a cada organismo individualizado: seus dons e talentos. Educação deve levar em conta o comum e também o específico. Sem perder de vista a totalidade, o que veio antes da forma e do tempo: a Vida, o Ser, o que é. A pessoa deve poder compreender sua relação com a Vida, com o Ser que é. Compreender seu tamanho real e sua verdadeira identidade.

A pessoa nasce dentro de uma família e dentro de um grupo social – bairro, cidade, estado, país, religião, escolas – com características gerais e específicas. Campos ao qual está sujeita, recebendo e respondendo a um sem número de influências, a maioria das quais totalmente inconscientes. Cada Campo com suas leis comuns a todos os Campos e específicas de cada Campo. Educar a pessoa é levar em conta todas essas relações e suas leis e ordem implícitas, bem como suas leis e ordens explícitas. Apenas assim ela poderá encontrar o seu lugar de direito e sua melhor expressão como ser, humano e social. E podendo ir além.

A Livre Iniciativa cursa com a Saúde Social quando a pessoa vai além de si mesma e encontra sua verdadeira identidade e, conseqüentemente seu lugar na Vida. Pode assim se colocar a serviço da Vida e, desse jeito, a serviço do bem estar de todos. Seu potencial realizador a serviço da Vida. Seus sonhos e empreendimentos realizando o bem estar de todos.

A pessoa bem educada tem seu corpo como instrumento de atuação na terra, e o tem adestrado e cuidado de acordo com o que precisa, mesmo que não saiba disso. A pessoa bem educada tem a mente clara e tranquila e sua visão é abrangente, pois está onde é e sabe seu lugar na totalidade, e sua missão na Vida. A pessoa bem educada desaparece diante do Ser que é, como João, o batista: “É preciso que eu diminua e Ele cresça”. Anda pelo “caminho do meio”, como Buda; “age sem agir” como o sábio Lao Tsé. E como Cristo “expulsa os vendilhões do templo”, entrega-se a Vida maior que nascimento e morte. Fênix rediviva. Quem sabe? Nesse movimento iniciamos uma nova Cultura onde paz e saúde são os bens comuns. E o Amor floresce escancarado.